



## Análise do percurso acadêmico de discentes ingressantes no curso de licenciatura em Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas

*Greyciele Cerdeira Fonseca*

Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Brasil

*Tiago Maretti Gonçalves*

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Brasil

*Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi*

Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Brasil

### RESUMO

O percurso de adaptação dos discentes ao ingressar em cursos universitários nem sempre é fácil, pois exige uma série de mudanças e condições para as quais nem sempre o acadêmico está preparado. Dessa forma, este artigo busca apresentar o perfil e relatar as motivações e adaptação de alunos ingressantes do curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB/UFAM). O método utilizado para identificar as motivações e adaptações dos discentes do referido curso foi a pesquisa de campo, com a abordagem qualitativa-quantitativa, com a finalidade de descrever e explorar sobre a temática com esse público específico. Participaram da pesquisa 32 licenciandos do primeiro período. Como resultado, verificou-se que 94% dos discentes vieram do ensino público e que as principais motivações dos ingressantes relacionam-se com a facilidade com a disciplina de Ciências. No entanto, se pudessem, escolheriam outros cursos, principalmente na área da saúde. Esse é o primeiro relato sobre os ingressantes do curso de Ciências do ISB/UFAM e subsidia possibilidades de implementação de políticas públicas para o curso de Ciências, além de contribuir com as pesquisas sobre a formação docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino superior; desafios acadêmicos; formação docente; Coari.

### ANALYSIS OF THE ACADEMIC TRAJECTORY OF STUDENTS ENTERING THE UNDERGRADUATE COURSE IN SCIENCE EDUCATION: BIOLOGY AND CHEMISTRY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF AMAZON

### ABSTRACT

The process of adaptation for students entering university courses is not always easy, as it requires a series of changes and conditions that the student may not always be prepared for. Thus, this article aims to present the profile and report the motivations and adaptation of incoming students in the undergraduate course in Science Education: Biology and Chemistry at the Institute of Health and Biotechnology of the Federal University of Amazonas

(ISB/UFAM). The method used to identify the motivations and adaptations of the students in the course was field research, using a qualitative-quantitative approach, with the purpose of describing and exploring the topic with this specific audience. 32 undergraduate students from the first period participated in the research. As a result, it was found that 94% of the students came from public education and that the main motivations of the incoming students were related to the ease with the subject of Science. However, if they could, they would choose other courses, mainly in the health area. This is the first report on the incoming students in the Science course at ISB/UFAM and provides possibilities for the implementation of public policies for the Science course, as well as contributing to research on teacher education.

**KEYWORDS:** higher education; academic challenges; teacher education; Coari.

## **ANÁLISIS DEL RECORRIDO ACADÉMICO DE LOS ESTUDIANTES QUE INGRESAN AL CURSO DE LICENCIATURA EN CIENCIAS: BIOLOGÍA Y QUÍMICA EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE AMAZONAS**

### **RESUMEN**

El proceso de adaptación de los estudiantes al ingresar a cursos universitarios no siempre es fácil, ya que requiere una serie de cambios y condiciones para los cuales el estudiante no siempre está preparado. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo presentar el perfil y relatar las motivaciones y adaptación de los estudiantes que ingresan al curso de Licenciatura en Ciencias: Biología y Química en el Instituto de Salud y Biotecnología de la Universidad Federal de Amazonas (ISB/UFAM). El método utilizado para identificar las motivaciones y adaptaciones de los estudiantes del curso mencionado fue la investigación de campo, con enfoque cualitativo-cuantitativo, con el propósito de describir y explorar el tema con este público específico. 32 estudiantes de licenciatura del primer período participaron en la investigación. Como resultado, se encontró que el 94% de los estudiantes provenían de educación pública y que las principales motivaciones de los estudiantes que ingresaban se relacionaban con la facilidad en la disciplina de Ciencias. Sin embargo, si pudieran, elegirían otros cursos, principalmente en el área de la salud. Este es el primer informe sobre los estudiantes que ingresan al curso de Ciencias en ISB / UFAM y proporciona posibilidades para la implementación de políticas públicas para el curso de Ciencias, así como contribuye a la investigación sobre la formación docente.

**PALABRAS-CLAVE:** educación superior; desafíos académicos; formación docente; Coari.

### **1 INTRODUÇÃO**

Ingressar em uma universidade pode ser uma etapa marcante na vida de muitos acadêmicos, pois “é comumente considerado como um momento especial e importante na vida do sujeito; uma nova fase que é ansiosamente aguardada, idealizada e considerada socialmente como uma experiência realizadora.” (Oliveira, 2019, p.19). A alta expectativa gerada relaciona-se com as possibilidades que podem estar inseridas nessa situação, como a melhoria na qualidade de vida e perspectiva de uma ascensão social e econômica.

Mesmo na atualidade, ainda há relatos sobre a dificuldade que muitos estudantes apresentam para ingressar nas instituições de ensino superior. Embora o acesso para o ensino

superior possa, ao longo dos anos, ter sido facilitado por meio da criação de cursos e faculdades, públicas e privadas, contraditoriamente, nem sempre a permanência acontece (Pena; Matos; Coutrim, 2019; Wilhelm; Schlosser, 2021).

Nesse sistema elitista que ainda perdura, o acesso a Universidade se configura como uma grande conquista, tanto para a elite como para aqueles menos favorecidos. Neste último caso, pode-se evidenciar as pessoas que não tiveram acesso aos estudos, seja por dificuldade de aprendizado, ou falta de recursos financeiros. Essa lacuna é histórica e se inicia no período em que o Brasil ainda era uma terra povoada pelos povos indígenas. Nesse sentido, Soares (2014, p. 120) destaca que:

Desde os primórdios, a história da Educação Brasileira foi assinalada com a chegada dos padres da Companhia de Jesus em nossas terras, no século XVI. E com o passar dos tempos, suas atividades pedagógicas que eram uma tarefa educativa voltada para a catequese e instrução dos indígenas. Assim, à elite colonial, era oferecido outro tipo de educação, e o que pretendiam concluir seus estudos, se deslocavam para outros países.

Mediante todo esse processo de dificuldade para ingressar em uma universidade, como afinal os acadêmicos lidam após já estarem dentro desse novo universo de ensino? Já que “sabe-se que a transição acadêmica do ensino secundário para o ensino superior acarreta inúmeras expectativas positivas, mas também outros receios e desafios inerentes ao contexto universitário” (Farias; Almeida, 2020, p.70).

A adaptação à universidade requer, além de estratégias de enfrentamento, habilidades sociais que permitam que o estudante faça novas amizades, relacione-se com professores, gestores e funcionários de maneira adequada atingindo seus objetivos. (Soares et al., 2019, p.3). Para isso:

A qualidade da adaptação e o sucesso acadêmico dos estudantes vão depender de um conjunto alargado de fatores, onde se incluem as habilidades cognitivas, as competências de autonomia e autorregulação, a identidade vocacional atingida, o envolvimento acadêmico, a participação em atividades extracurriculares, a qualidade da vinculação familiar e o estabelecimento de relações positivas com os pares e professores (Nhachengo; Oliveira, 2020, p.109).

É indiscutível que existe uma complexidade muito maior do que somente ingressar em um curso universitário. Há uma série de processos para melhor se adaptar a uma nova realidade acadêmica, que nem sempre está explícita no ato da matrícula. Dessa forma, faz-se necessário que as instituições de ensino superior possam garantir a permanência desses estudantes, especialmente, aos acadêmicos que estejam em esferas sociais mais vulneráveis (Ribeiro; Morais, 2020. p. 3).

No Brasil, as taxas de evasão e abandono do curso são evidentes, principalmente em cursos considerados mais difíceis. De acordo com os dados do Censo da Educação Superior feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no ano de 2022, o percentual de concluintes foi de cerca de 30% dos ingressantes. Relacionado a esses dados, verifica-se que os índices estatísticos sobre a evasão universitária nos cursos de Ciências, Física e Química podem chegar a mais de 50% (Yamaguchi; Silva, 2019), agravando a problemática relacionada ao déficit de professores de ciências no Brasil (INEP, 2023).

As motivações acadêmicas, bem como o ambiente universitário podem influenciar de forma direta na permanência dos universitários. Nesse cenário, o acompanhamento dos acadêmicos desde os períodos iniciais é de vital importância para diagnosticar as dificuldades e motivações para continuar o curso. Yamaguchi e Silva (2020) ressaltam a importância de pesquisas sobre o acompanhamento dos acadêmicos para a avaliação dos cursos de forma mais efetiva, constituindo-se uma ação importante para minimizar o cenário relacionado à permanência prolongada e evasão e como contribuição para estratégias de fortalecimento do curso superior.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi apresentar o perfil, identificar o percurso inicial de adaptação e a motivação dos discentes ingressantes no curso de licenciatura em Ciências: Biologia e Química, do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, do município de Coari/AM.

## **2 METODOLOGIA**

A abordagem deste trabalho apresenta uma metodologia integrante entre uma pesquisa bibliográfica, a fim de entender quais seriam as principais dificuldades dos acadêmicos nos períodos iniciais de adaptação, e uma pesquisa de campo, que tem por finalidade “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 59).

Além disso, também apresenta uma pesquisa descritiva e exploratória, que tem por objetivo exibir a descrição das características de determinada população, grupo ou fenômeno e explorar um tema pouco abordado (Gil, 2008, p.27-28), sendo assim, identificar as motivações e adaptações dos discentes nos períodos iniciais do curso citado.

Por meio desses, para reconhecimento desta pesquisa que teve como foco a identificação da adaptação, dificuldades e motivação dos discentes na universidade e no curso. Realizou-se a aplicação de um questionário, onde a participação dos acadêmicos ocorreu de forma voluntária e com garantia do anonimato de cada participante. O questionário utilizado contava

com 17 questões, sendo elas perguntas abertas e fechadas, com o quantitativo de 32 discentes dos períodos iniciais do curso.

Todos os sujeitos envolvidos receberam um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O TCLE com as assinaturas dos participantes da pesquisa, assim como os questionários submetidos. Ressaltando, aqui, que essa pesquisa possui autorização do comitê de ética segundo os parâmetros de realização de pesquisa instaurados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com CAAE: 31813220.7.0000.5020.

A partir dos dados obtidos na pesquisa para as questões de respostas fechadas do questionário, realizou-se uma análise quantitativa de modo a apresentá-los sob a forma de percentual e de número absoluto. Nesse modelo de diagnóstico se “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 69).

Para análise dos dados das perguntas abertas, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (1977), que é definida em três etapas: pré-análise, esta fase é caracterizada pela organização, ou seja, “sistematizar as ideias por meio de uma leitura flutuante” e preparar o material para etapa seguinte; a segunda etapa é a exploração do material, destinada a classificar o material em categorias por meio da codificação dos dados. Nesse caso, as categorias foram estabelecidas para dados que tem significados semelhantes. A última etapa – tratamento dos resultados obtidos e interpretação, consiste na validação dos resultados que foram agrupados de forma significativa. Portanto, permitindo “estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos” para possíveis interpretações.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecer e compreender a trajetória dos discentes e os processos de mudanças durante o período de sua inserção na universidade é uma forma de contribuir com a permanência e êxito dos sujeitos participantes desse processo. Na presente pesquisa, investigaram-se as motivações para a escolha do curso de Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas e os resultados podem ser visualizados na Tabela 1.

**Tabela 1** – Resultados obtidos para as questões fechadas no questionário

<b>RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO</b>			
<b>Questão</b>	<b>Opções</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1. Onde você cursou seu ensino médio?</b>	Escola Estadual	26	81,25%
	Escola Particular	0	0,00%
	Instituto Federal	4	12,50%
	Não respondeu	2	6,25%

<b>2. Em que cidade você cursou o ensino médio?</b>	Coari	26	81,25%
	Manaus	1	3,13%
	Outros (Fonte Boa, Codajás, Barreirinha, Eirunepé)	4	12,50%
<b>3. Como você analisa o seu Ensino Médio?</b>	Fraco	7	21,88%
	Regular	5	15,63%
	Bom	10	31,25%
	Muito bom	8	25,00%
	Ótimo	2	6,25%
<b>4. Por que você escolheu esse curso?</b>	Afinidade e ou/facilidade encontrada com biologia	8	25,00%
	Afinidade e ou/facilidade encontrada com química	6	18,75%
	Afinidade e ou/facilidade encontrada com ciências	10	31,25%
	Devido ao curso técnico de química	1	3,13%
	Devido à nota do processo de egresso	4	12,50%
	Devido à concorrência	3	9,38%
	Vocação docente	3	9,38%
	Necessidade de trabalhar cedo para sua sustentação financeira	5	15,63%
	Outros	2	6,25%
<b>5. Você se identifica mais com Química ou Biologia?</b>	Biologia	14	43,75%
	Química	5	15,63%
	Ambas	12	37,50%
	Nenhuma	1	3,13%
<b>6. Se você pudesse separar o curso, você optaria por selecionar apenas uma área de concentração?</b>	Sim	13	40,63%
	Não	19	59,38%
<b>7. Se você pudesse escolher, estaria em outro curso?</b>	Sim	17	53,13%
	Não	15	46,88%
<b>7.1 Se sim, qual?</b>	Fisioterapia	3	9,38%
	Enfermagem	5	15,63%
	Nutrição	1	3,13%
	Medicina	3	9,38%
	Outros	5	15,63%
<b>8. Você possui algum vínculo empregatício ou trabalho autônomo</b>	Sim	5	15,63%
	Não	27	84,38%
<b>9. Você mora com:</b>	Pais	21	66%
	Sozinho	3	9%
	Cônjuge	1	3%
	Amigos	3	9%
	Outros	4	13%
<b>10. Você recebe alguma bolsa ou auxílio promovido pela UFAM?</b>	Sim	0	0%
	Não	32	100%
<b>10.1 Se sim, qual?</b>	PIBIC, PIBIT, PIBID, PIBEX, Bolsa trabalho, Auxílio moradia. Auxílio acadêmico, monitoria, outros.	0	0%
<b>11. Você pensou em algum momento em desistir ou trancar o curso?</b>	Sim	22	69%
	Não	5	16%
	Parcialmente	5	16%

<b>12. Você conhece alguém que tenha desistido do curso ou feito a reopção por outro curso?</b>	Sim	21	66%
	Não	11	34%
<b>13. Você tem vontade de ser professor?</b>	Sim	22	69%
	Não	8	25%
	Parcialmente	1	3%
	Não respondeu	1	3%

**Fonte:** Autores (2023).

Os participantes são oriundos de escolas públicas (federais e estaduais) e majoritariamente do município em que a universidade está sediada. Além disso, mesmo que em um percentual menor, verifica-se que há discentes dos municípios vizinhos, como Tefé, Codajás, Barreirinha e Fonte Boa.

O município de Coari localiza-se na região central do estado do Amazonas, no Rio Solimões, e distancia-se cerca de 380 km da capital Manaus. O acesso ao município é realizado por via fluvial (9 a 32 horas de duração) ou aérea (1 hora de duração - voos disponíveis apenas uma vez por semana). A população de Coari é de aproximadamente 83 mil habitantes, com densidade demográfica baixa (1,3 habitantes por km<sup>2</sup>), sendo a 5ª maior população do interior do Amazonas (IBGE, 2021).

O Instituto de Saúde e Biotecnologia é um *campus* da Universidade Federal do Amazonas localizado na cidade de Coari e conta com a oferta anual de sete cursos universitários, a saber: Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Biotecnologia, Medicina, Ciências: Biologia e Química e Ciências: Matemática e Física. A presença do *campus* da universidade possibilita que os estudantes das cidades vizinhas possam cursar uma universidade de forma gratuita sem necessidade de deslocar-se para a capital.

Ao analisar o ensino básico, houve uma divergência entre os resultados, em que 31,25% citaram que consideravam bom e 21,88% consideravam fraco. Ainda, sobre o perfil dos investigados, verificou-se que, embora o curso seja de licenciatura com habilitação para Biologia e Química, 43,75% citaram que têm mais afinidade com Biologia e 37,50% citaram que tanto com Biologia quanto com Química, e essa afinidade foi o principal motivo para a escolha do curso.

Um item que deve ser averiguado relaciona-se com o fato de que cerca de 53% dos ingressantes, se pudessem, escolheriam outro curso. Essa foi uma pergunta aberta e que traz uma informação importante e demonstra a não satisfação com o curso escolhido. Tal fato é corroborado quando se investigou se eles já tinham pensado em desistir do curso. Mesmo sendo ingressantes, 69% afirmaram que essa situação já foi pensada. E mais, 66% citaram que conhecem pessoas que iniciaram o curso, mas desistiram.

Wilhelm e Schlosser (2021) trazem uma discussão sobre o fato de que o meio de ingresso nas universidades (Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM) acaba beneficiando os discentes oriundos das instituições particulares, os quais obtêm melhores resultados por terem sido previamente inseridos em cursos intensivos, cursinhos preparatórios aos concursos vestibulares ou treinados em exames simulados. Dessa forma, cria-se uma discrepância em que nem sempre os alunos conseguem atingir a nota de corte para o curso almejado, e algumas vezes, matriculam-se em um curso mesmo ele não sendo o almejado.

Sobre a evasão na educação superior, verificam-se dados considerados alarmantes, nas diversas áreas de formação, inclusive os de licenciaturas, e a condição socioeconômica acaba sendo um fator que deve ser levado em consideração. O perfil dos entrevistados demonstrou que 84% não possuem vínculo empregatício, moram com os pais (66%) e ainda não recebem auxílio promovido pela universidade. Essas informações subsidiam a necessidade de uma investigação mais detalhada sobre a situação socioeconômica dos ingressantes, pois possibilitam que políticas institucionais possam ser aplicadas visando conhecer melhor a realidade e as necessidades dos discentes.

Por fim, 69% dos participantes afirmaram que têm vontade de atuarem na docência. Baseado nas respostas obtidas. Percebe-se a necessidade de se conhecerem os motivos para a permanência e expectativa dos discentes, não apenas relacionados aos índices quantitativos, como os percentuais, os números, mas as informações concretas sobre as motivações e os desafios dos discentes ingressantes no curso de graduação

Para tanto, fez-se a pergunta “*Qual a sua perspectiva para o curso?*” e obtiveram-se diferentes respostas, que foram reagrupadas em categorias (Expectativa em se formar, Conhecimento e/ou aproveitamento do curso, Trabalhar na área e/ou ser um bom profissional, Término da graduação e formação docente e Desistência ou avaliando o curso), conforme a semelhança nos significados.

### **3.1 Expectativa em se formar**

É notável que “o ingresso ao Ensino Superior elicia níveis elevados de expectativas relacionadas ao futuro e aos desafios com que os alunos irão se defrontar na universidade” (GOMES, SOARES, p.781). Entre esses desafios, o principal é garantir a permanência do estudante na instituição, a fim de alcançar o tão sonhado diploma.

Evidentemente, esse desejo foi mencionado por mais da metade dos acadêmicos (17 estudantes) que relatam suas expectativas sobre o curso em “Terminar, não ficar em matérias e concluir com muitos conhecimentos”; “Me formar e logo começar a trabalhar, enquanto estiver estudando pretendo aprimorar meus conhecimentos em ambas as áreas” e ainda “Terminar o

meu curso em cinco anos, claro, vou enfrentar dificuldades, mais com ajuda dos amigos, vou conseguir”. Esses são algumas de tantas outras declarações feitas por acadêmicos que almejam sair formado ao ingressarem o ensino superior.

É claro que toda essa expectativa gerada permeia e depende de aspectos do ambiente acadêmico que

Podem estar associadas tanto a questões estritamente acadêmicas como o curso e as disciplinas, quanto às relações sociais e interpessoais, ao ambiente de estudo e aos recursos disponibilizados pela instituição de Ensino Superior. É a partir das expectativas acadêmicas que o estudante vislumbra um ambiente confortável com as suas habilidades cognitivas e comportamentais (Porto; Soares, 2015, p. 15).

Ou seja, existe uma série fatores que “a satisfação do universitário em suas experiências acadêmicas poderá ser dificultada mediante a falta de recursos pessoais, inapropriado repertório acadêmico básico, inexistência de um projeto profissional definido e ausência de apoio da instituição” (Igue; Bariani; Milanesi, 2008, p.156). Diante disso, toda expectativa gerada para concluir esta etapa deixa de ser algo agradável e positivo e se torna uma bolha de frustrações. Por isso, é relevante que toda essa expectativa seja gerenciada com cuidado, tendo em vista que nos primeiros tempos no Ensino Superior é comum que o estudante depare com inúmeros fatores de estresse face às mudanças e aos desafios desse novo contexto educativo (Soares, 2014).

### **3.2 Conhecimento e/ou aproveitamento do curso**

Além da expectativa em se formar, esses e outros estudantes abordam a expectativa em adquirir conhecimento durante a graduação e/ou aproveitar ao máximo o curso conforme as possibilidades de projeto na instituição. Houve ao menos 15 declarações em relação a essa temática, alguns dessas declarações são: “É espero adquirir muito conhecimento, me empenhando ao máximo para meu curso”; “Espero aproveitar e me dedicar a todas as oportunidades que o curso propicia. E ao final me orgulhar do caminho percorrido”; “Poder não só sair com o diploma, mais obter o maior nível de conhecimentos possíveis durante toda trajetória da universidade” e “Realizar diversos projetos voltados na recuperação de afluentes, acima de tudo concluir em 5 anos”.

Naturalmente, espera-se obter uma gama maior de conhecimento ao adentrar numa instituição de ensino superior e ao participar de projetos ou programas de extensão, pesquisa e docência, isso porque esses programas possibilitam que acadêmicos se envolvam com a

instituição de forma mais integral e não somente com o curso e com disciplinas que têm a vencer.

Entretanto, sabe-se que todo esse conhecimento será quase que exclusivamente adquirido dentro da sala de aula, dessa forma, deve-se considerar a maneira que esses profissionais estão sendo ensinados, principalmente, quando esses profissionais serão futuros professores. Nesse processo, é importante entender que cada acadêmico apresentará, segundo Reis, Paton e Nogueira (2012, p.54), “Um estilo de Aprendizagem” que é definido pelo método que cada estudante terá para obter seu conhecimento.

### **3.3 Trabalhar na área e/ou ser um bom profissional**

Pode-se dizer que “ser-professor(a)” é uma construção angariada no decorrer de um longo processo, pois é preciso tempo para assimilar a formação, para aprender como agir, para tomar decisões e principalmente para se reconhecer como um formador das futuras gerações” (IZA et al, 2014, p. 276). Mesmo assim, é significativo ver que, mesmo em fase inicial da formação, alguns acadêmicos já se enxergam atuando como professores. Apesar de escolherem o curso, é compreensível que nesse primeiro contato com a universidade esteja cercados por expectativas que nem sempre são alcançadas ou superadas, deixando margem para as incertezas sobre a futura profissão, visto que, nesse processo, é comum uma não identificação com o curso.

Em virtude disso, é relevante que alguns desses estudantes já tenham expectativas em “Concluir e me tornar um bom profissional”; “Aprender e exercer a profissão”; “De adquirir muito mais conhecimento, para me tornar um excelente professor diferenciado”; “Muita perspectiva em estudar, me formar e ainda trabalhar muito”; “Se formar para ministrar aula” e “Me formar e poder se tornar um bom profissional”. É importante também que esses acadêmicos aproveitem o processo da formação e principalmente entendam que atuar na área da educação e/ou ser um bom profissional está ligado a esta etapa de preparação durante o ensino superior.

### **3.4 Término da graduação e formação docente**

A formação de professores não se esgota no curso de formação inicial e a profissão exige constantemente atualizações, não somente em conteúdos específicos dentro da área, como também em todo seu aspecto didático e pedagógico. Em virtude disso, é importante que durante a graduação os acadêmicos sejam estimulados ao almejam mais do o tão sonhado diploma,

como também a “Concluir o curso, mas não pretendo parar nisso. Pretendo caminhar ao doutorado em Biologia e me tornar uma profissional Bióloga” e “Minha perspectiva é conseguir adquirir o máximo de conhecimento possível, me formar e começar um bacharel”.

Entretanto, é relevante entender que a construção da formação nesse processo de continuidade após o término da graduação

É contínua e não fica restrita a uma instituição, à sala de aula, a um determinado curso, pois os docentes podem formar-se mediante seu próprio exercício profissional, partindo da análise de sua própria realidade e de confrontos com a universalidade de outras realidades que também têm fatos do cotidiano, situações políticas, experiências, concepções, teorias e outras situações formadoras. (Alvarado-Prada; Fresitas; Freitas, 2012, p.370).

### 3.5 Desistência ou avaliando o curso

As instituições de ensino superior “têm a tarefa de educar o indivíduo com o objetivo maior de formá-lo para o mercado de trabalho, portanto uma boa gestão é fundamental para manter o acadêmico interessado e presente até o final do curso” (Cordasso *et al.*, 2016). Obviamente, nem todos os estudantes que ingressam nessas instituições permanecem até o final e existem diferentes fatores que podem contribuir para essa evasão, como, por exemplo, os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infra-estrutura, corpo docente e a assistência socioeducacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal (Yamaguchi, Silva, 2020)

O fato é que, mesmo ao início do curso, alguns acadêmicos ainda estão ponderando a permanência no curso, isso é perceptível nos seguintes relatos “Tentar ao máximo com que eu possa criar interesse com este curso” e “Ainda não tenho uma resposta, ainda estou avaliando”, ou em resposta definitiva “Nenhuma. Ao final do semestre irei abandonar, não é o que eu quero”. Claramente os discentes têm o espontaneamente o direito de não prosseguir com o curso, mas é importante esclarecer que:

A desistência de um acadêmico representa uma perda social e de recursos de todas as partes envolvidas neste processo da educação. O mercado de trabalho perde uma pessoa capacitada e preparada, para as IES do setor público todos os recursos utilizados e investidos não têm retorno, nas IES privadas se perdem, além dos aspectos sociais, um prejuízo econômico e empresarial. Ou seja, toda a sociedade acaba sendo afetada por essa deficiência e/ou fato social significativo, olhando-se de um contexto global que significa um ser humano iniciar um “projeto de vida” e não concluir (Cordasso *et al.*, 2016, p. 1).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A permanência e êxito nos cursos de licenciatura envolvem fatores diversos, externos e internos, que podem ser diagnosticados por meio do acompanhamento ao longo do curso. Nessa pesquisa, foram investigadas as motivações dos ingressantes do curso de Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas. Por meio das respostas dos discentes, pôde-se averiguar o perfil dos acadêmicos e os fatores que influenciaram para a escolha do curso.

Verificou-se que a afinidade com as disciplinas de Ciências, Química e biologia são as principais motivações para a escolha, no entanto, se eles pudessem, em sua maioria, mudariam de curso. Além disso, cerca de 70% citaram que já pensaram em trancar ou desistir do curso. Destaca-se em acréscimo as expectativas e motivações pessoais dos discentes, onde se cita a realização profissional e um planejamento para que a estada deles na universidade possa ser repleta de aprendizagem e vivências acadêmicas.

Os resultados obtidos corroboram com as pesquisas na área de formação docente e são úteis para as discussões sobre a importância de compreender a atuação e motivações dos universitários, averiguando as necessidades e sendo um dado importante para mediar políticas públicas para contribuir com o êxito na formação universitária. Salientam-se as limitações da pesquisa e incentivam-se trabalhos futuros para averiguar o perfil dos estudantes, destacando idade, etnia-raça, nível socioeconômico, sexo/gênero/orientação sexual, configuração familiar e exercício da parentalidade, se possui alguma deficiência, período no curso, entre outras questões que são relevantes para identificar o que dificulta seu acesso, permanência e progressão na carreira docente.

Esse tipo de pesquisa amplia as possibilidades de diagnósticos e incentiva a continuação do acompanhamento dos sujeitos participantes para acompanhá-los nos processos de descobertas e desafios ao longo da jornada universitária. Sabe-se que esse não é um período estático e que envolve quebra de paradigmas, de reconstrução e construção de uma identidade pessoal e profissional.

#### REFERÊNCIAS

- ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C.A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2010000200009&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2010000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 jul. 2023.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Personal, 1977.

- CORDASSO, J. A.; SILVA, R. T. P.; PELEGRINI, P.; BAGGENSTOSS, S. Fatores determinantes na evasão de acadêmicos no ensino superior: estudo em um município do norte mato-grossense. *In: Anais, XVI Coloquio Internacional de Gestión Universitária – CIGU Arequipa, Perú, 2016.*
- FARIAS, R. V.; ALMEIDA, L. S. Expectativas acadêmicas no ensino superior: uma revisão sistemática de literatura. *Revista E-Psi*, v. 1, n. 5, p. 68-93, 2020.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, G.; SOARES, A. B. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 26, n. 4, p. 780–789, out. 2013.
- IBGE. *Cidades*. *In: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA*. On-line. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/coari/panorama>. Acesso em: jun. 2023.
- IGUE, É. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF*, v. 13, n. 2, p. 155-164, jul. 2008.
- INEP, Indicadores de Qualidade da Educação Superior, disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior/indicadores-de-qualidade>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- IZA, D. F. V.; BENITES, L. C.; SANCHES NETO, L.; CYRINO, M.; ANANIAS, E. V.; ARNOSTI, R. P.; SOUZA NETO, S. de. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. DOI: 10.14244/19827199978. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978>. Acesso em: 13 jul. 2023.
- NHACHENGO, M. V.; ALMEIDA, L. S. Transição e adaptação acadêmica dos estudantes do Ensino Superior em Moçambique: Estudo de um instrumento de avaliação. *Revista E-Psi*, v.1, n.7, p. 107-117. 2020. Disponível em: [https://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2020/Ano9-Volume1\\_Artigo7.pdf](https://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2020/Ano9-Volume1_Artigo7.pdf). Acesso em: 08 de fev. 2023.
- OLIVEIRA, I. W. M. *Permanência na universidade: estudo de caso sobre o percurso acadêmico de uma estudante*. 2019. Monografia (bacharel em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, p. 19. 2019.
- PENA, M. P.; MATOS, A. S.; COUTRIM, R. M. E. Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. *Avaliação*, v. 25, n. 1, p. 27-51, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/4TXZQd4JLzHvcBLpDvbhBks/?lang=pt>. Acesso em: 08 de fev. 2023.
- PORTO, A. M. S.; SOARES, A. B. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. *Análise Psicológica*, v. 35, n. 1, p. 13-24, 2017.
- PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas das pesquisas e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

REIS, L. G. dos; PATON, C.; NOGUEIRA, D. M. Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 31, n. 1, p. 53-66, 2012.

RIBEIRO, J. L. L. S.; MORAIS, V. G. A possível relação entre o SiSU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. 1-17, mar. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/N5w6Z7sWckXQXR83g5MYmLw/?lang=pt.&gt;>. Acesso em: 08 fev. 2023.

SOARES, A. B. *et al.* Situações interpessoais difíceis: relações entre habilidades sociais e coping na adaptação acadêmica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. 1-13. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/MbYfFYdmHf53TRcvBxKpYVd/?lang=pt#>. Acesso em: 08 de jan. 2023.

SOARES, L. G. Desafios dos alunos de classes menos favorecidas para ingressar e permanecer na universidade. *Revista Extensão & Cidadania*, v. 2, n. 4, 2016. DOI: 10.22481/recuesb.v2i4.2246. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/2246>. Acesso em: 27 maio. 2023.

WILHELM, M. F.; SCHLOSSER, M. T. S. Políticas públicas e evasão: acesso ao ensino superior, às licenciaturas. Sim! Mas, e depois?. *Interfaces Científicas - Educação*, v. 10, n. 3, p. 292–305, 2021. DOI: 10.17564/2316-3828.2021v10n3p292-305. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/educacao/article/view/8373>. Acesso em: 12 jul. 2023.

YAMAGUCHI, K. K. L.; SILVA, J. S. Avaliação das causas de retenção em química geral na Universidade Federal do Amazonas. *Química. Nova*, v. 42, n. 3, p. 346-354, 2019.

YAMAGUCHI, K. K. L.; SILVA, J. S. Um panorama sobre a evasão e o tempo de permanência prolongada no curso de Ciências: Biologia e Química da Universidade Federal do Amazonas. *Ensino & Pesquisa*, v. 18, n. 3, 2020.

## **SOBRE OS AUTORES**

*Greyciele Cerdeira Fonseca* possui graduação em Ciências - Biologia e Química pela Universidade Federal do Amazonas (2022) e Pós-graduação em Metodologia do Ensino de Biologia e Química (FACEMINAS). Participou como bolsista dos programas de Iniciação Científica (PIBIC) e de Residência Pedagógica, atuando ainda em monitoria de disciplinas.

E-mail: [greyciele.cerdeira@gmail.com](mailto:greyciele.cerdeira@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5184-6888>

*Tiago Maretti Gonçalves* é doutor em Ciências (2019), pelo Programa de Pós-graduação em Genética Evolutiva e Biologia Molecular (PPGGEv) da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar/SP.

E-mail: [tiagobio1@hotmail.com](mailto:tiagobio1@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8971-0647>

*Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi* é professora Adjunta no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB/UFAM), em Coari - Amazonas. Bacharel em Química pela Universidade Federal do Amazonas (2010), em Farmácia pelo Centro Universitário Nilton Lins (2008) e em licenciatura em química pela Universidade Única (2022). Possui mestrado (2011) e doutorado (2015) em Química pela Universidade Federal do Amazonas. É bolsista de produtividade da FAPPEAM em CTI. Pesquisadora Líder do Grupo de Pesquisa em Química de Biomoléculas da Amazônia (Q-BiomA), Núcleo de Estudos em Saúde das Populações Amazônicas (NESPA) e Bioprocessos Avançados na Química de Produtos Naturais para o Desenvolvimento Nacional pela Biodiversidade (ABC-NP).

E-mail: [klenicy@gmail.com](mailto:klenicy@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7998-410X>

*Recebido em 13 de julho de 2023*  
*Aprovado em 19 de março de 2024*  
*Publicado em 02 de outubro de 2024*